

A UTILIZAÇÃO DE ATIVIDADES LÚDICAS NA TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Debora Regina Schmitz¹

Débora Oliveira²

Eliane da Silva Francisco³

RESUMO: A transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental constitui um momento crítico no percurso escolar das crianças, marcado por mudanças estruturais, pedagógicas e simbólicas que impactam diretamente sua adaptação, aprendizagem e desenvolvimento socioemocional. Este estudo tem como objetivo analisar de que forma as atividades lúdicas contribuem para a construção de uma transição mais significativa, contínua e humanizada. A pesquisa foi realizada em uma escola pública do município de Palhoça/SC, adotando abordagem qualitativa, de caráter descritivo e inspiração etnográfica. Os dados foram coletados por meio de questionários aplicados a professores que atuam diretamente no processo de transição escolar, sendo analisados com base na técnica de análise de conteúdo. Os resultados evidenciam que o lúdico favorece o engajamento, a interação social, a segurança emocional e o desenvolvimento cognitivo das crianças. Contudo, identificam-se desafios como a pressão institucional por alfabetização precoce, a fragmentação curricular e lacunas na formação docente. Conclui-se que a inserção intencional, sistemática e articulada do lúdico no planejamento pedagógico é essencial para promover uma transição alinhada aos princípios do desenvolvimento infantil e a uma educação mais inclusiva e humanizada.

Palavras-chave: Lúdico. Transição escolar. Desenvolvimento infantil. Prática pedagógica. Alfabetização.

ABSTRACT: The transition from Early Childhood Education to Elementary School is a critical stage in children's educational trajectory, marked by structural, pedagogical, and symbolic changes that directly affect their adaptation, learning, and socio-emotional development. This study aims to analyze how playful activities contribute to a more meaningful, continuous, and humanized transition process. The research was conducted in a public school in Palhoça, Santa Catarina, Brazil, using a qualitative and descriptive approach with ethnographic inspiration. Data were collected through questionnaires administered to teachers involved in the transition process and analyzed using content analysis techniques. The findings indicate that playfulness enhances student engagement, social interaction, emotional security, and cognitive development. However, challenges such as institutional pressure for early literacy, curricular fragmentation, and gaps in teacher training were identified. It is concluded that the intentional and systematic integration of play into pedagogical planning is essential for ensuring a transition aligned with child development principles and a more inclusive and humanized education.

Keywords: Playfulness. School transition. Child development. Pedagogical practice. Literacy.

¹Pós-graduação em Gestão Educacional: Orientação, Supervisão e Administração Escolar Dom Bosco de Ubiratã.

²Pós-graduação em Educação- Área de concentração: Séries Iniciais e Educação Infantil Universidade do Contestado 2004.

³Pós-graduação/especialização: Gestão e metodologia de ensino Unoesc.

I INTRODUÇÃO

A passagem da Educação Infantil para o 1º ano do Ensino Fundamental representa um momento decisivo na trajetória educacional das crianças, caracterizado por profundas transformações nos aspectos pedagógicos, sociais e emocionais. Trata-se de uma etapa que exige da criança não apenas a adaptação a novas rotinas e exigências acadêmicas, mas também a reorganização de suas formas de interação, aprendizagem e expressão. Nesse contexto, a maneira como essa transição é conduzida pela escola e pelos educadores pode influenciar significativamente o desenvolvimento integral do aluno, impactando sua motivação, seu desempenho escolar e sua relação com o ambiente educativo.

Ao longo dos anos, por meio de diferentes práticas pedagógicas e observações realizadas em turmas que vivenciam essa transição, tem-se percebido que esse processo nem sempre ocorre de maneira contínua e acolhedora. As experiências revelam que muitos estudantes enfrentam dificuldades nesse percurso, evidenciando a necessidade de estratégias mais sensíveis e integradas que favoreçam sua adaptação e desenvolvimento.

Muitas crianças enfrentam dificuldades de adaptação ao ingressarem no 1º ano do Ensino Fundamental, especialmente em razão das mudanças na organização do tempo, na estrutura das atividades e nas expectativas em relação ao comportamento e à aprendizagem. Essa realidade evidencia a necessidade urgente de repensar as práticas pedagógicas adotadas nessa etapa, buscando estratégias que respeitem as especificidades da infância e promovam uma aprendizagem mais significativa.

Nesse cenário, o lúdico emerge como uma ferramenta pedagógica de grande relevância, capaz de atenuar os desafios inerentes à transição escolar e de potencializar o processo de ensino-aprendizagem. O brincar, enquanto linguagem própria da criança, possibilita a construção de conhecimentos de forma prazerosa, favorecendo o desenvolvimento cognitivo, social e emocional. Além disso, contribui para a criação de um ambiente mais acolhedor e motivador, no qual o aluno se sente seguro para explorar, experimentar e aprender.

Apesar de sua reconhecida importância na Educação Infantil, o lúdico tende a ser progressivamente reduzido no Ensino Fundamental, especialmente no 1º ano, onde há uma maior valorização de práticas pedagógicas mais formais e conteudistas. Essa mudança pode gerar uma ruptura no processo educativo, dificultando a adaptação das crianças e comprometendo a continuidade das experiências de aprendizagem. A ausência de uma

intencionalidade pedagógica no uso do lúdico nessa nova etapa pode resultar em desmotivação, insegurança e até mesmo resistência por parte dos alunos.

Diante dessa problemática, este estudo é orientado pela seguinte questão central: como o lúdico pode facilitar a transição da Educação Infantil para o 1º ano do Ensino Fundamental, promovendo uma aprendizagem mais acolhedora e significativa na EEB Governador Pedro Ivo Figueiredo de Campos, localizada em Palhoça/SC? Essa questão emerge da necessidade de compreender de que forma o brincar pode ser integrado às práticas pedagógicas do 1º ano do Ensino Fundamental, garantindo a continuidade de uma educação que valorize o desenvolvimento integral da criança.

Para aprofundar a compreensão desse fenômeno, foram delineadas algumas questões de investigação que orientam o desenvolvimento da pesquisa. Entre elas, destaca-se a necessidade de analisar com que frequência o lúdico é incorporado no processo de ensino-aprendizagem do 1º ano do Ensino Fundamental, bem como identificar quais atividades lúdicas os alunos estavam habituados a vivenciar na Educação Infantil. Além disso, busca-se compreender se existem momentos específicos destinados ao lúdico em sala de aula, quais são as principais dificuldades enfrentadas pelos alunos nessa etapa e de que forma os professores percebem o papel do brincar no contexto educativo.

A investigação dessas questões torna-se fundamental para a construção de um diagnóstico que permita compreender a realidade vivenciada pelos alunos e pelos professores, identificando tanto as potencialidades quanto os desafios relacionados ao uso do lúdico no processo de transição escolar. Esse diagnóstico constitui a base para a elaboração de propostas pedagógicas mais alinhadas às necessidades dos estudantes, contribuindo para a melhoria das práticas educativas.

Nesse sentido, o objetivo geral desta pesquisa consiste em desenvolver uma proposta de intervenção pedagógica que promova o uso do lúdico com os alunos do 1º ano do Ensino Fundamental da EEB Governador Pedro Ivo Figueiredo de Campos, em Palhoça/SC. Essa proposta será fundamentada em um diagnóstico realizado a partir das respostas de professores que atuam tanto na Educação Infantil quanto no 1º ano do Ensino Fundamental, bem como na revisão da literatura pertinente ao tema, buscando articular teoria e prática de forma coerente e significativa.

Para alcançar esse objetivo geral, foram estabelecidos objetivos específicos que orientam o desenvolvimento da pesquisa. Primeiramente, busca-se reconhecer a importância do lúdico

na fase de transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, compreendendo seu papel no desenvolvimento integral da criança. Em seguida, pretende-se criar momentos específicos para a utilização do lúdico no contexto do 1º ano do Ensino Fundamental, de modo a favorecer o desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos alunos.

Outro objetivo importante consiste em utilizar jogos e brincadeiras como ferramentas pedagógicas capazes de potencializar a aprendizagem, tornando o processo educativo mais dinâmico e significativo. Além disso, pretende-se aplicar o lúdico em atividades que promovam a interação social, a cooperação, a comunicação, o respeito às regras e a construção de noções de espaço e tempo, aspectos fundamentais para o desenvolvimento das crianças nessa etapa.

A relevância desta pesquisa está diretamente relacionada à necessidade de repensar as práticas pedagógicas que envolvem a transição entre a Educação Infantil e o 1º ano do Ensino Fundamental. Em um contexto educacional que, muitas vezes, prioriza resultados acadêmicos em detrimento do desenvolvimento integral, torna-se fundamental resgatar o valor do brincar como elemento essencial no processo de aprendizagem. O lúdico não deve ser compreendido apenas como um momento de descontração, mas como uma estratégia pedagógica capaz de promover a construção de conhecimentos, o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e a formação de sujeitos críticos e autônomos.

Além disso, este estudo possui uma importante aplicação prática, uma vez que será desenvolvida em um contexto específico, a EEB Governador Pedro Ivo Figueiredo de Campos, localizada em Palhoça/SC. Essa característica permite a elaboração de uma proposta de intervenção pedagógica contextualizada, que considera as particularidades da realidade escolar investigada. Ao mesmo tempo, os resultados obtidos podem servir como referência para outras instituições de ensino que enfrentam desafios semelhantes, contribuindo para a construção de práticas pedagógicas mais eficazes e humanizadas.

Outro aspecto relevante diz respeito à contribuição teórica da pesquisa, que busca ampliar a discussão sobre o papel do lúdico na educação, especialmente no contexto da transição escolar. Ao articular teoria e prática, o estudo pretende oferecer subsídios que possam auxiliar professores, gestores e pesquisadores na compreensão da importância do brincar como elemento estruturante do processo educativo.

Dessa forma, a presente pesquisa não se limita à análise de uma realidade específica, mas busca contribuir para um debate mais amplo sobre a educação nos anos iniciais, destacando a necessidade de uma abordagem pedagógica que respeite as características da infância e

valorize o desenvolvimento integral da criança. Ao promover a integração do lúdico no 1º ano do Ensino Fundamental, torna-se possível construir uma aprendizagem mais significativa, acolhedora e alinhada às necessidades dos alunos, favorecendo sua adaptação e seu sucesso escolar.

Em síntese, a transição da Educação Infantil para o 1º ano do Ensino Fundamental constitui um momento crucial que demanda atenção, planejamento e sensibilidade por parte dos educadores. O lúdico, nesse contexto, apresenta-se como uma estratégia fundamental para garantir a continuidade das experiências de aprendizagem e promover um ambiente escolar mais inclusivo, motivador e significativo. Assim, ao investigar e propor formas de integrar o brincar às práticas pedagógicas do 1º ano, esta pesquisa reafirma o compromisso com uma educação que valoriza a infância e reconhece o aluno como sujeito ativo no processo de construção do conhecimento.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A compreensão do processo de ensino-aprendizagem na infância exige um olhar ampliado sobre as múltiplas dimensões que constituem o desenvolvimento humano. Nesse sentido, torna-se fundamental considerar não apenas os aspectos cognitivos, mas também os fatores emocionais, sociais, culturais e motores que influenciam diretamente a formação da criança. A infância configura-se como uma etapa singular do desenvolvimento, marcada por intensas transformações e pela construção ativa de conhecimentos, na qual a criança interage com o meio, com os objetos e com outras pessoas, atribuindo significados às suas experiências (PALANGANA, 2015; BRASIL, 2018). Dessa forma, compreender o desenvolvimento infantil implica reconhecer a criança como sujeito histórico, social e ativo, capaz de interpretar, ressignificar e transformar a realidade à sua volta.

Nesse contexto, o brincar emerge como uma das principais formas de expressão e aprendizagem da criança, constituindo-se como elemento estruturante do desenvolvimento integral. A ludicidade, longe de ser apenas uma atividade recreativa, configura-se como uma prática pedagógica essencial, que possibilita a integração entre aspectos cognitivos, afetivos e sociais (RAMOS et al., 2025). Ao brincar, a criança experimenta o mundo, desenvolve a imaginação, constrói hipóteses, resolve problemas e estabelece relações sociais, tornando-se protagonista do seu próprio processo de aprendizagem.

As contribuições de Jean Piaget são fundamentais para a compreensão desse processo, ao destacar que o desenvolvimento cognitivo ocorre por meio da interação entre o sujeito e o objeto de conhecimento, através dos processos de assimilação e acomodação (PIAGET, 1978). Para o autor, a criança constrói seu conhecimento de forma ativa, reorganizando constantemente suas estruturas mentais a partir das experiências vividas. Nesse sentido, o brincar assume papel central, pois permite à criança explorar o ambiente, experimentar situações e reconstruir a realidade de forma simbólica, favorecendo o desenvolvimento do pensamento lógico e a formação de estruturas cognitivas mais complexas (CARVALHO; CAMPANHARO; BIANCHI, 2022).

Complementando essa perspectiva, Lev Vygotsky enfatiza o caráter social da aprendizagem, defendendo que o desenvolvimento humano ocorre por meio das interações sociais e da mediação cultural (VYGOTSKY, 1991). Para o autor, a linguagem desempenha papel fundamental nesse processo, sendo o principal instrumento de mediação entre o indivíduo e o meio. O conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal evidencia que a aprendizagem se torna mais significativa quando a criança é desafiada em situações que exigem apoio de outros sujeitos mais experientes. Nesse cenário, o lúdico configura-se como uma prática privilegiada, pois promove a interação, a colaboração e a construção compartilhada do conhecimento, permitindo que a criança avance em seu desenvolvimento (RANYERE; MATIAS, 2023).

O brincar, portanto, deve ser compreendido como uma linguagem própria da infância, por meio da qual a criança expressa sentimentos, experimenta papéis sociais e constrói significados sobre o mundo. Ao brincar, a criança recria situações do cotidiano, elabora emoções e desenvolve habilidades sociais essenciais, como cooperação, empatia e respeito às regras (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2017). Além disso, o lúdico favorece o desenvolvimento da criatividade, da autonomia e da capacidade de resolução de problemas, aspectos fundamentais para a formação integral do indivíduo.

A relevância do brincar na educação infantil é reconhecida também por documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular, que estabelece as interações e as brincadeiras como eixos estruturantes das práticas pedagógicas nessa etapa (BRASIL, 2018). A BNCC assegura o direito de brincar, destacando sua importância na promoção do desenvolvimento integral da criança e na construção de conhecimentos significativos. Ao valorizar o brincar, o documento reforça a necessidade de práticas pedagógicas que respeitem

as especificidades da infância e promovam experiências de aprendizagem mais significativas e contextualizadas.

Entretanto, ao ingressar no Ensino Fundamental, especialmente no 1º ano, observa-se uma mudança significativa nas práticas educativas, marcada pela redução das atividades lúdicas e pela valorização de abordagens mais formais e conteudistas (MELO, 2019). Essa transição, muitas vezes, ocorre de forma abrupta, desconsiderando as necessidades e características do desenvolvimento infantil, o que pode gerar dificuldades de adaptação, desmotivação e insegurança por parte das crianças (FURLANETTO; MEDEIROS; BIASOLI, 2020).

A transição da Educação Infantil para o 1º ano do Ensino Fundamental constitui, portanto, um momento delicado na trajetória escolar, que exige atenção por parte dos educadores. Trata-se de um processo que envolve mudanças não apenas pedagógicas, mas também emocionais e sociais, exigindo da criança novas formas de organização, comportamento e interação (PEREIRA; ORTIGARA; VIEIRA, 2022). Nesse contexto, torna-se fundamental compreender essa passagem como um processo contínuo, que deve respeitar o tempo e as necessidades da criança, garantindo a continuidade das experiências vividas anteriormente.

O lúdico, nesse cenário, apresenta-se como uma estratégia pedagógica essencial para promover uma transição mais acolhedora e significativa. Ao integrar atividades lúdicas no 1º ano, é possível estabelecer pontes entre as experiências da Educação Infantil e as novas exigências escolares, favorecendo a adaptação das crianças e tornando o processo de aprendizagem mais significativo (NEGRI et al., 2025). Jogos, brincadeiras e atividades interativas contribuem para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e emocionais, além de promover maior engajamento e motivação por parte dos alunos.

Autores como Kishimoto (1998) destacam o valor do jogo como instrumento pedagógico, ressaltando sua capacidade de articular prazer e aprendizagem. Quando utilizado de forma intencional, o jogo possibilita o desenvolvimento de habilidades como raciocínio lógico, tomada de decisão, cooperação e autonomia. Nesse sentido, o lúdico deve ser compreendido como um recurso didático potente, capaz de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem e promover uma educação mais significativa.

Outro aspecto relevante refere-se ao desenvolvimento das competências socioemocionais, cada vez mais valorizadas no contexto educacional contemporâneo. As

atividades lúdicas favorecem a construção dessas competências ao proporcionar situações em que as crianças precisam lidar com frustrações, negociar regras, trabalhar em grupo e respeitar o outro (LOUREIRO et al., 2025). Dessa forma, o brincar contribui não apenas para a aprendizagem de conteúdos, mas também para a formação de sujeitos mais empáticos, resilientes e colaborativos.

Além disso, o lúdico desempenha um papel importante na motivação para a aprendizagem. Ao proporcionar experiências prazerosas e significativas, ele estimula o interesse e o envolvimento dos alunos, favorecendo uma postura ativa diante do conhecimento (SOUSA, 2021). Quando a criança se sente motivada, o processo de aprendizagem torna-se mais eficaz, contribuindo para melhores resultados educacionais.

Apesar de sua importância, a inserção do lúdico no Ensino Fundamental ainda enfrenta desafios, como a pressão por resultados acadêmicos, a predominância de práticas tradicionais e a falta de formação específica dos professores (PINHEIRO; BERSCH, 2021). Esses fatores contribuem para a marginalização do brincar no contexto escolar, limitando seu potencial pedagógico.

Diante disso, torna-se imprescindível repensar as práticas educativas, de modo a integrar o lúdico de forma intencional e sistemática no planejamento pedagógico. A formação docente assume papel fundamental nesse processo, sendo necessário que os professores compreendam as bases teóricas do lúdico e desenvolvam práticas que articulem teoria e prática de forma coerente (NEGRI et al., 2025).

Outro elemento importante refere-se à organização do ambiente escolar. Espaços adequados, materiais diversificados e uma rotina flexível são condições essenciais para a efetivação de práticas lúdicas. Um ambiente que valoriza o brincar favorece a criatividade, a exploração e a construção de conhecimentos, contribuindo para uma aprendizagem mais significativa.

No processo de alfabetização, o lúdico também se apresenta como um recurso relevante, possibilitando o desenvolvimento da leitura e da escrita de forma contextualizada e significativa. Jogos, histórias, músicas e atividades interativas tornam o processo mais dinâmico e prazeroso, respeitando o ritmo de cada criança e favorecendo a aprendizagem.

Dessa forma, a análise do referencial teórico permite afirmar que o lúdico é um elemento indispensável no processo ensino aprendizagem. Sua utilização contribui para o

desenvolvimento integral das crianças, promovendo aprendizagens mais significativas, fortalecendo vínculos e favorecendo a adaptação no contexto escolar.

Assim, ao reconhecer o brincar como uma prática pedagógica essencial, torna-se possível construir uma educação mais humana, inclusiva e alinhada às necessidades da infância. O desafio que se coloca, portanto, não é apenas inserir o lúdico no currículo, mas ressignificar sua função no processo educativo, garantindo que ele seja valorizado como um instrumento de transformação da prática pedagógica e de promoção do desenvolvimento integral dos alunos.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza descritiva, com inspiração etnográfica. Foi realizada em uma escola pública do município de Palhoça/SC. Os participantes foram professores que atuam na Educação Infantil e no 1º ano do Ensino Fundamental.

A coleta de dados ocorreu por meio de questionários semiestruturados. Os dados foram analisados com base na técnica de análise de conteúdo, conforme Bardin (2016), permitindo a categorização e interpretação das informações obtidas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados evidenciam que o lúdico é amplamente reconhecido pelos professores como uma ferramenta pedagógica relevante, sendo utilizado principalmente por meio de jogos, brincadeiras dirigidas, atividades interativas e dinâmicas coletivas.

Os docentes destacam que essas práticas favorecem o engajamento dos alunos, tornando o processo de aprendizagem mais dinâmico, participativo e significativo. Além disso, o lúdico contribui para a construção de vínculos entre alunos e professores, aspecto fundamental no processo de adaptação escolar.

No contexto da transição, o uso de atividades lúdicas mostrou-se especialmente relevante para a redução da ansiedade e da insegurança das crianças. Professores relataram que alunos expostos a práticas lúdicas apresentam maior disposição para aprender, maior participação nas atividades e melhor interação social.

Entretanto, os dados também revelam desafios importantes. A pressão institucional por resultados relacionados à alfabetização aparece como um dos principais entraves para a

utilização do lúdico. Muitos professores relatam a necessidade de priorizar conteúdos formais, o que limita o tempo destinado a práticas mais interativas.

Outro aspecto relevante refere-se à formação docente. Embora haja reconhecimento da importância do lúdico, muitos professores não se sentem preparados para utilizá-lo de forma planejada e articulada ao currículo. Isso resulta, em alguns casos, em práticas fragmentadas e pouco intencionais.

Além disso, a organização escolar, muitas vezes, não favorece a integração entre as etapas, contribuindo para a descontinuidade do processo educativo. Essa fragmentação reforça a necessidade de políticas institucionais que promovam maior articulação entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental.

Esses achados dialogam com estudos que apontam impactos negativos da ausência do lúdico na adaptação escolar (Santos & Lima, 2020), incluindo desmotivação e dificuldades de aprendizagem. Da mesma forma, Nóvoa (2022) destaca a importância de uma formação docente voltada para práticas inovadoras e centradas no estudante.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta pesquisa permitem afirmar, de forma consistente, que o lúdico desempenha um papel central na promoção de uma transição mais significativa entre a Educação Infantil e o 1º ano do Ensino Fundamental. Ao longo da investigação, evidenciou-se que o brincar não se configura apenas como uma atividade complementar, mas como um elemento estruturante do processo de ensino-aprendizagem, capaz de favorecer o desenvolvimento integral da criança em suas dimensões cognitivas, emocionais, sociais e até mesmo culturais.

Nesse sentido, o lúdico contribui diretamente para a construção de aprendizagens mais significativas, pois possibilita à criança estabelecer relações entre seus conhecimentos prévios e novas experiências, promovendo maior engajamento, autonomia e protagonismo no processo educativo. Além disso, as atividades lúdicas demonstraram potencial para facilitar a adaptação dos alunos ao novo contexto escolar, minimizando sentimento de insegurança, ansiedade e ruptura frequentemente observados na transição para o Ensino Fundamental.

Entretanto, apesar de sua reconhecida relevância, a pesquisa também evidenciou que a efetivação do lúdico no cotidiano escolar ainda enfrenta desafios importantes. Entre eles, destacam-se a predominância de práticas pedagógicas tradicionais, a pressão por resultados

voltados à alfabetização precoce, a rigidez curricular e a persistência de uma cultura escolar que, muitas vezes, dissocia o brincar do aprender. Tais fatores acabam por limitar o potencial pedagógico do lúdico, reduzindo sua presença especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Diante desse cenário, torna-se evidente a necessidade de uma mudança de paradigma na concepção de ensino, que reconheça o brincar como uma linguagem legítima da infância e como um recurso pedagógico indispensável. Essa transformação exige não apenas a revisão de práticas docentes, mas também uma reestruturação das políticas e diretrizes educacionais, de modo a garantir maior coerência entre as etapas da Educação Básica.

Destaca-se, portanto, a importância de fortalecer a articulação entre a Educação Infantil e o 1º ano do Ensino Fundamental, assegurando a continuidade das experiências pedagógicas e respeitando as especificidades do desenvolvimento infantil. Essa integração deve ocorrer de forma planejada e intencional, evitando rupturas bruscas e promovendo um percurso educativo mais fluido, acolhedor e significativo para a criança.

Outro aspecto fundamental refere-se à formação docente. A pesquisa evidencia que muitos professores reconhecem a importância do lúdico, mas ainda encontram dificuldades em aplicá-lo de forma sistemática e intencional. Nesse sentido, torna-se imprescindível investir em processos de formação inicial e continuada que possibilitem aos educadores compreenderem as bases teóricas do lúdico e desenvolverem estratégias pedagógicas inovadoras, alinhadas às necessidades contemporâneas da educação.

Ademais, ressalta-se a importância da organização do ambiente escolar, incluindo a disponibilização de espaços adequados, materiais diversificados e uma gestão do tempo que favoreça a inserção de práticas lúdicas. Tais condições são essenciais para que o brincar seja efetivamente incorporado ao cotidiano escolar, deixando de ocupar um lugar secundário e assumindo seu papel como mediador da aprendizagem.

Por fim, conclui-se que a valorização do lúdico deve ser compreendida como uma estratégia pedagógica essencial para a construção de uma educação mais humanizada, inclusiva e alinhada às demandas contemporâneas. Ao reconhecer o brincar como direito da criança e como instrumento de aprendizagem, abre-se espaço para práticas educativas mais sensíveis, significativas e transformadoras.

Dessa forma, o presente estudo contribui para o campo educacional ao reforçar a necessidade de ressignificar o lugar do lúdico na escola, especialmente no contexto da transição

entre etapas, apontando caminhos para a construção de práticas pedagógicas que respeitem a infância e promovam o desenvolvimento integral dos alunos.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

BROUGÈRE, Gilles. *Brinquedo e cultura*. São Paulo: Cortez, 2018.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *O brincar e suas teorias*. São Paulo: Cengage Learning, 2019.

NÓVOA, António. *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 2022.

PIAGET, Jean. *A formação do símbolo na criança*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.